

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
TOCANTINS**

**CAMPUS PALMAS**

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

**PATRÍCIA RODRIGUES DE ALMEIDA**

**TURISMO E ACESSIBILIDADE: ANÁLISE NA PERCEPÇÃO DOS GESTORES E  
DEFICIENTES EM TAQUARUÇU**

**PALMAS**

**2019**

**PATRÍCIA RODRIGUES DE ALMEIDA**

**TURISMO E ACESSIBILIDADE: ANÁLISE NA PERCEPÇÃO DOS GESTORES E  
DEFICIENTES EM TAQUARUÇU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal do Tocantins – Campus Palmas, como exigência à obtenção do grau de formação em Tecnóloga em Gestão de Turismo.

Orientadora: Prof. M<sup>a</sup>. Ana Jaimile Cunha

**PALMAS**

**2019**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins**

---

A447t Almeida, Patrícia Rodrigues de  
TURISMO E ACESSIBILIDADE : ANÁLISE NA PERCEPÇÃO  
DOS GESTORES E DEFICIENTES EM TAQUARUÇU / Patrícia  
Rodrigues de Almeida. – Palmas, TO, 2019.  
58 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão de  
Turismo) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do  
Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2019.

Orientadora: M.<sup>a</sup> Ana Jaimile Cunha

1. Acessibilidade. 2. Taquaruçu. 3. Atrativos Naturais. I. Cunha,  
Ana Jaimile. II. Título.

**CDD 338**

---

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado para fins  
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a).

**PATRÍCIA RODRIGUES DE ALMEIDA**

**TURISMO E ACESSIBILIDADE: ANÁLISE NA PERCEPÇÃO DOS GESTORES E  
DEFICIENTES EM TAQUARUÇU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal do Tocantins – Campus Palmas, como exigência à obtenção do grau de formação em Tecnóloga em Gestão de Turismo.

Aprovado em: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**BANCA AVALIADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Ana Jaimile Cunha (Orientadora)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins  
Campus Palmas

---

Antônia Pricylla Lima Matos  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins  
Campus Palmas

---

Prof. Otávio Bezerra de Sena Júnior  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins  
Campus Palmas

Dedico este trabalho primeiramente à Deus, sem Ele nada seria possível. Dedico também a meu esposo por suporte e amor dado e à minha família por todo companheirismo e amor ao longo do tempo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu esposo Marcos Vinícios Gomes Soares que acima de tudo é um grande amigo, sempre presente nos momentos difíceis com uma palavra de incentivo.

Aos meus pais, e a toda minha família por todo o apoio recebido, meu muito obrigado. Este trabalho é dedicado a vocês que éis meu porto seguro, pelo amor incondicional. Agradeço a minha mãe Maria Batista de Oliveira, exemplo de mulher, sempre está comigo nos momentos difíceis e cansaço. Ao meu pai Airton Neres de Almeida, que apesar de todas as dificuldades sempre me encorajou.

Aos meus colegas de classe a quem aprendi a amar é construir laços. Obrigado por todos os momentos que fomos estudiosos brincalhões, família, músicos e cúmplices. Porque em vocês encontrei verdadeiros irmãos. Obrigada pela paciência, pelo sorriso, pelo abraço, pela mão que sempre estendia quando eu precisava. Esta caminhada não seria a mesma sem vocês.

A minha sogra Rosalide, pela atenção e se mostrar sempre pronta a ajudar-me, aos meus cunhados Amanda Gomes Alencar e Maurílio Gomes Alencar que de alguma a forma contribuíram para que eu chegasse até aqui meu muito obrigado.

Aos amigos queridos, que deram força para fazer a faculdade.

Às minhas orientadoras professoras Ana Jaimile Cunha e Jaci Albuquerque, pelo empenho dedicado na construção deste trabalho, e incentivo durante todo o projeto. Suas motivações foram essenciais para a conclusão do TCC.

A todos os meus professores da faculdade, que foram essenciais na minha trajetória acadêmica.

E por fim, a todos que direta e indiretamente fizeram parte da minha formação, meu muito obrigada.

***“A inclusão acontece quando...  
Aprende-se com as diferenças e não com as igualdades”***

Paulo Freire

## RESUMO

As pessoas com os mais diversos tipos de deficiência são uma realidade presente em nossa sociedade, mas que muitas vezes costumam ser ignoradas como se fossem distantes. É como se não fizessem parte do convívio social. No turismo não é diferente, a falta de acessibilidade, estrutura e atendimento qualificado, vem comprometendo a vida dessas pessoas com algum tipo de deficiência. Muitas das vezes não encontram serviços de qualidade que possam atender às suas necessidades, sendo que essas pessoas têm seus direitos garantidos por lei. Com base nesses fatos, o presente TCC aborda um estudo nos atrativos naturais e equipamentos hoteleiros em Taquaruçu, com o objetivo de analisar o cenário atual de acessibilidade nos atrativos naturais e meios de hospedagem no distrito de Taquaruçu, realizando pesquisa com os deficientes e com os proprietários dos Equipamentos. Foi utilizado o método descritivo exploratório e qualitativo para desenvolvimento da pesquisa, com entrevistas e aplicação de questionários. Mostrando que a falta de acessibilidade para pessoas com deficiências nos empreendimentos ainda é constante, devido a não apresentar estruturas e adaptações adequadas para receber estes turistas.

**Palavras-chaves:** Acessibilidade. Taquaruçu. Atrativos Naturais. Pessoas com Deficiências.

## **ABSTRACT**

People with the most diverse types of disabilities are a reality in our society, but they are often overlooked as distant. It is as if they were not part of social life. In tourism is no different, the lack of accessibility, structure, and qualified service, has been compromising the lives of these people with some kind of disability. They often do not find quality services that can meet their needs, and these people have their rights guaranteed by law. Based on these facts, this paper addresses a study on natural attractions and hotel equipment in Taquaruçu, with the objective of analyzing the current scenario of accessibility in natural attractions and lodging facilities in Taquaruçu district, conducting research with the disabled and with Equipment owners. The exploratory and qualitative descriptive method was used to develop the research, with interviews and questionnaires. Showing that the lack of accessibility for people with disabilities in the enterprises is still constant, due to the lack of adequate structures and adaptations to receive these tourists.

**Keywords:** Accessibility. Taquaruçu. Natural Attractions. People with disabilities.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Informa se o estabelecimento atende às pessoas com deficiência. ....	27
Gráfico 2. Refere-se quais tipos de deficiência o estabelecimento provê acesso. ....	27
Gráfico 3. Aborda se o entrevistado conhece o CADASTUR. ....	28
Gráfico 4. O estabelecimento faz parte do Cadastro – CADASTUR. ....	28
Gráfico 5. Aborda sobre o entendimento da Acessibilidade. ....	28
Gráfico 6. Trata dos usos das redes sociais para divulgação dos serviços de atendimento para pessoas com deficiência. ....	29
Gráfico 7. Aborda quais as dificuldades encontradas pelos estabelecimentos para receber clientes com deficiência. ....	29
Gráfico 8. Refere-se a formação da equipe às questões de acessibilidade. ....	30
Gráfico 9. ....	30
Gráfico 10. Refere-se a adaptações acessíveis. ....	32
Gráfico 11. Aborda sobre sinalização em <i>braille</i> . ....	32
Gráfico 12. Refere-se sobre serviços de mediadores. ....	32
Gráfico 13. Aborda áreas de circulação com sinalização. ....	33
Gráfico 14. Refere-se sobre formas de assistência às pessoas com deficiências. ...	33
Gráfico 15. Trata-se de sistemas e tecnologias da informação e comunicação. ....	34
Gráfico 16. Refere-se sobre as vagas de estacionamento. ....	34
Gráfico 17. Visa sobre portas acessíveis. ....	35
Gráfico 18. Informa sobre adaptações nos banheiros. ....	35
Gráfico 19. Refere-se sobre os trajetos para acesso às diversas áreas do estabelecimento. ....	36
Gráfico 20. Aborda sobre rotas acessíveis. ....	36
Gráfico 21. Refere-se sobre assentos de uso preferencial, espaços e instalações acessíveis. ....	36
Gráfico 22. Aborda qual o tipo de deficiência do qual é portador. ....	37
Gráfico 23. Refere-se ao grau de deficiência o entrevistado possui. ....	37
Gráfico 24. Aborda se os entrevistados viajam no estado do Tocantins. ....	38
Gráfico 25. Informa os destinos de viagem no Tocantins. ....	38
Gráfico 26. Aborda sobre os direitos da acessibilidade. ....	39
Gráfico 27. Informa sobre constrangimentos nos estabelecimentos. ....	39
Gráfico 28. Refere-se às viagens com destino à Taquaruçu. ....	40
Gráfico 29. Aborda sobre os meios de hospedagem que as pessoas com deficiência costumam utilizar. ....	40
Gráfico 30. Refere-se a quais lugares a pessoa com deficiência costuma frequentar. ....	41
Gráfico 31. Aborda sobre conforto e a segurança nos meios de hospedagem. ....	41
Gráfico 32. Refere-se a acessibilidade do destino que pretende viajar. ....	42
Gráfico 33. Refere-se às viagens. ....	42
Gráfico 34. Aborda sobre as leis. ....	42
Gráfico 35. Refere-se às melhorias. ....	43

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>MTur</b>	Ministério do Turismo
<b>NBR</b>	Normas Brasileiras
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>AGTUR</b>	Agência Municipal de Turismo
<b>CONADE</b>	Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência
<b>CADASTUR</b>	Cadastro de Equipamentos e Serviços Turísticos do Turismo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>17</b>
2.1 Acessibilidade no Brasil.....	17
2.2 O Turismo e a Acessibilidade .....	19
2.3 Taquaruçu e a Infraestrutura - Acesso .....	21
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>23</b>
3.1 Método do estudo.....	23
3.2 Universo da pesquisa .....	24
3.3 Coleta de Dados.....	24
3.4 Tratamento de Dados.....	25
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>26</b>
4.1 Caracterização da acessibilidade nos meios de hospedagem e atrativos naturais em Taquaruçu .....	26
4.2 Identificação das Adaptações Existentes nos Meios de Hospedagem em Taquaruçu .....	31
4.3 Diagnóstico das necessidades dos turistas com deficiência nos meios atrativos e meios de hospedagem .....	37
4.3.1 Análise geral dos gráficos - Diagnósticos das necessidades do turista com deficiência. ....	43
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo é um importante fenômeno que promove em muitas localidades o emprego e a geração de renda. Mas ele pode ir além disso, se bem executado e de forma planejada, valorizar a imagem de um destino, mobilizar a responsabilidade da preservação do meio ambiente, e da cultura local e possibilitar qualidade de vida. (NEVES, 2013).

Essas possibilidades podem ser percebidas quando se pensa em um tipo de turismo denominado de Turismo Social. Este se trata da “forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão” (MTur, 2006, p. 6). O sentido humanístico é a fundamentação do Turismo Social, e sua função diante da sociedade é o foco na efetivação de condições que possam viabilizar o exercício da cidadania. Com ideais que se baseiam na igualdade de direitos e deveres, são necessários estudos que tenham o propósito de averiguar a qualidade do serviço oferecido às pessoas com deficiência, bem como observar se as estruturas físicas atendem aos padrões previstos em lei (NEVES, 2013, p. 14).

De acordo com a Lei nº 10.098, de dezembro de 2000, acessibilidade significa dar a essas pessoas condições para alcançarem e utilizarem, com segurança e autonomia, os espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, as edificações, os transportes e os sistemas e meios de comunicação. Para isso a lei prevê a eliminação de barreiras e obstáculos que limitem ou impeçam o acesso a liberdade de movimento e a circulação com segurança dessas pessoas. E para assegurar os direitos da pessoa com deficiência física, a lei Nº10.098/2000 estabelece normas critérios para promover a acessibilidade das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Segundo a NBR 9050 (ABNT, 2004) o termo acessibilidade se refere a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaços, mobiliário, equipamento urbano e elementos. “A norma determina que o termo acessível seja relacionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa, inclusive aquelas com mobilidade

reduzida. E não significa apenas uma acessibilidade física, mas também de comunicação” (SILVA, 2014).

O censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, aponta que 45,6% dos brasileiros, ou seja, 23,9% da população total tem algum tipo de deficiência, visual, auditiva, motora e mental ou intelectual. Através desses dados apresentados a Convenção sobre Direitos das pessoas com Deficiência propõe a participação dos portadores de deficiência em tais atividades culturais como recreativa, lazer e esportiva, determina medidas convenientes para que os estados adotem (MATOS, 2018).

A falta de acessibilidade é um problema que vem sendo ignorado, comprometendo a vida das pessoas que possuem algum tipo de deficiência ou restrição. Estes direitos estão referidos na Constituição e apresentam legislação específica que foram inicialmente tratados pela Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989.

No turismo este assunto passou a ser pauta de discussões no início do Programa Turismo Acessível no período 2012 a 2014. O Programa vai ao encontro de ações e iniciativas do Governo Federal que buscam defender e garantir condições de vida com dignidade, a plena participação e inclusão na sociedade, e a igualdade de oportunidade a todas as pessoas com deficiência na atividade turística.

Kamio e Sassi (2010), consideram a pessoa com deficiência física como um novo nicho que começa a ser desvelado por profissionais do turismo, mas que ainda precisa ser analisado para que se possa identificar as expectativas, desejos e interesses desse público. Deville (2009) faz uma observação pontuando que, uma grande parte das pessoas com deficiência, encontram dificuldades no acesso aos atrativos e equipamentos turísticos, devido à má estruturação dos equipamentos.

Em se tratando do turismo em Palmas, o que se pode observar é que a cidade é um destino voltado para a prática do turismo de negócios, com a busca de novos investimentos para o turismo, o lazer, a hotelaria e gastronomia, além disso a cidade é cercada por diversos atrativos turísticos, especialmente aqueles que dizem respeito às águas, devido a existência do lago resultado da construção da Usina Hidrelétrica Luiz Eduardo Magalhães, onde pode ser praticado diversos esportes náuticos. Ainda assim pode-se registrar as praias da Graciosa, do Prata, do Cajú,

dos Buritys, das Arnos e a Ilha Canelas, que são praias permanentes e que contam com uma infraestrutura para atender o turista.

Já em Taquaruçu, distrito do município brasileiro de Palmas, capital do estado do Tocantins, e um dos povoados mais antigos do Estado, que surgiu a partir de um ponto de parada de tropeiros que faziam o trajeto entre Porto Nacional e outros municípios, atualmente é um destino procurado para quem busca tranquilidade, aventuras, cachoeiras, mirantes, trilhas é uma simplicidade natural interiorana.

O destino conta com diversos atrativos naturais e culturais agregando valor e uma oferta turística diversificada. São aproximadamente 82 cachoeiras, córregos, mirantes, vegetação, fauna e ainda uma infraestrutura com equipamentos hoteleiros e gastronomia local, atualmente formada por pequenos e médios meios de hospedagem, entre pousadas, hotéis, e agências de turismo receptivos que ofertam serviços de turismo de aventura como o rapel e a tirolesa (17º ENPJ – UFT, 2018).

Diante desta realidade, questiona-se qual a realidade da inclusão no turismo realizado em Taquaruçu, distrito da capital Palmas. Desta forma, a pesquisa se propôs a realizar um estudo sobre a acessibilidade da pessoa com deficiência nos atrativos naturais e meios de hospedagens localizados no distrito de Taquaruçu na tentativa de perceber a importância atribuída ao assunto da acessibilidade na localidade. Para isso, levantou os seguintes objetivos específicos de pesquisa: (I) Caracterizar a acessibilidade nos meios de hospedagem e atrativos naturais em Taquaruçu; (II) Diagnosticar as necessidades dos turistas com deficiência física, nos meios atrativos e meios de hospedagem e (III) Identificar as principais adaptações que devem ser feitas nos atrativos.

Apesar da acessibilidade ser assegurada por lei, as avenidas de Palmas ainda são um desafio para os cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida, pois faltam rampas, passarelas, piso tátil e sinalização adequada.

A quantidade de pessoas que viajam com fins de lazer, negócios, saúde, cultura, e dentre outros fatores, têm aumentado devido à diferentes tipos de motivação. As viagens são meios de desenvolvimento econômico, porém, ainda não permitiram que toda população possa desfrutar dos atrativos turísticos, equipamentos de hospedagem e lazer, principalmente pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Isto pelo fato de muitos destinos não possuírem adaptações necessárias nas instalações dos equipamentos turísticos e atrativos, no entanto o mais comum é encontrar prestadores de serviços sem qualificações para o atendimento diferenciado. O destino de Taquaruçu atualmente é considerado um local de fortes demandas turísticas. O Sebrae em parceria com a AGTUR (Agência Municipal de Turismo), realizou um trabalho para impulsionar o Turismo em Taquaruçu, através de levantamento de dados, parceria formação e identificação de novas oportunidades de atuação mapeamento dos atrativos naturais e seus acessos que resultou em um projeto de reestruturação do Polo Turístico do Distrito de Taquaruçu, desenvolvendo ações que promovam a implantação, a ampliação e melhoria dos produtos e serviços ofertados pelas micro e pequenas empresas locais (Diagnóstico Turístico, econômico, ambiental e social Taquaruçu, 2017, p. 7).

A pesquisa não vai se ater ao projeto de reestruturação, mas um estudo do Diagnóstico final, demonstrou a inexistência em relação à questão da acessibilidade. Lembrando que a acessibilidade é direito de todos e que os deficientes são consumidores reais da oferta turística, seja ela natural ou cultural. Taquaruçu possui os principais atrativos naturais de Palmas, sendo visitado por diversos tipos de turistas e visitantes. Fica o questionamento, onde está a estrutura para as pessoas com deficiência física? Que serviços serão oferecidos para este consumidor? Estes questionamentos serão respondidos com este TCC.

A escolha do tema foi norteadada pela observação do pesquisador ao perceber a necessidade que o distrito de Taquaruçu apresenta em relação ao assunto, acreditando no crescente desenvolvimento e na forte demanda. Este estudo tem a intenção de contribuir com informações relevantes para o mercado e para academia. Para a acadêmica do curso superior em Gestão de Turismo a iniciativa de trabalhar com a temática acessibilidade, veio através de observações advindas nas visitas técnicas, quando percebeu que na cidade de Palmas os equipamentos turísticos, como hotéis, nem todos são equipados para atender este consumidor. Assim resolveu-se realizar a pesquisa no distrito de Taquaruçu, na perspectiva de obter resultados concretos.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Acessibilidade no Brasil

Segundo o dicionário Aurélio, acessibilidade significa “qualidade do que é acessível, do que tem acesso (DICIONÁRIO AURÉLIO, 2008)”. Para a ABNT, acessibilidade pode ser entendida como:

Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (ABNT NBR 9050, 2015).

No Brasil a lei que orienta acessibilidade é Lei Nº 10.098, DE 19 de Dezembro de 2000. “Esta Lei estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação” (Cap. I, art. 1º).

Acessibilidade pode ser definida por tudo aquilo que é necessário para a promoção de adaptação entre o indivíduo e as condições ambientais do espaço edificado. Assim, a acessibilidade completa ao meio físico é fundamental para que pessoas com deficiência tenham a oportunidade de participarem da sociedade com autonomia e qualidade de vida (GUIMARÃES, 2007 apud COELHO, 2007).

Na norma NBR 9050 determina que todos espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa deve ser considerado acessível (ABNT NBR 9050, 2015).

Considera-se ainda que acessibilidade é como um conjunto de características do ambiente edificado que permitem a sua utilização por todas as

peças, independentemente das suas aptidões físicas, sensoriais ou intelectuais (SIMÕES, 2000, p. 147).

Para Aguirre et al. (2003, citado por MENDES & PAULA, 2008) “a plena acessibilidade ao meio físico é uma das condições necessárias para a equiparação de oportunidades em toda a comunidade que se propõem a desenvolver a qualidade de vida e o acesso ao turismo”.

Quando se trata de acessibilidade existe o Desenho Universal, que segundo a ABNT NBR 9050 (2015) é concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem utilizados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva.

Com base na NBR 9050 os empreendimentos podem ser minimamente adaptados utilizando o desenho universal para auxiliar a pessoa com deficiência. Um dos aspectos importantes de acessibilidade é a sinalização que devem estar presentes nos equipamentos públicos ou privados.

De acordo com NBR 9050 (2015) a sinalização pode ser visual, auditiva e tátil, respectivamente composta por mensagens de textos, contrastes, símbolos e figuras; composta por conjuntos de sons que permitem a compreensão pela audição; composta por informações em relevo, como textos, símbolos e Braille.

Diante disso, podemos afirmar que a acessibilidade garante que pessoas com deficiência incapacidade ou mobilidade reduzida, entendida como a situação do indivíduo cujos movimentos são limitados em consequência da idade, de deficiência física (sensorial ou de locomoção, que pode ser permanente ou momentânea) ou mental (necessitando de atenção especial ou adaptações nos ambientes), possam viver de maneira prazerosa na sociedade sem diferença alguma, com direitos e oportunidades iguais. Estados, Municípios CONADE (Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência), Defensoria Pública e Ministério Público são responsáveis por implementar e fiscalizar as leis e normas estabelecidas que garante os direitos das pessoas com deficiência.

## 2.2 O Turismo e a Acessibilidade

De acordo com Barbosa (2002), a palavra turismo teve sua origem no inglês *tourism*, originário do francês *tourisme*. Etimologicamente, a palavra *tour* (francês) é derivada do latim *tornare* e do grego *tornos*, significando um giro ou um círculo. Ou ainda, o movimento ao redor de um ponto central ou eixo. O significado mudou no inglês moderno, passando segundo o autor a representar especificamente um giro.

No início da história, no Ocidente Médio e no Egito, as viagens eram feitas por comerciantes que vendiam e transportavam seus produtos do local de origem até um mercado, ou pelas populações forçadas a mudar devido à fome, às inundações ou guerras (THEOBALD, 2002). Segundo o autor, os primeiros viajantes viajavam pelos desertos do Oriente Médio carregando mercadorias do Oriente ou dos vales férteis da Mesopotâmia e do Nilo.

Outros ganharam o mar, espalhando o comércio e suas culturas por toda a região do Mediterrâneo, que acabaria por ser agregada ao Império Romano. Durante o domínio romano as viagens por motivos comerciais cresceram, assim como as viagens de lazer, com cidades como Pompéia e Herculano dedicadas às férias dos romanos. Sabe-se ainda que, a expansão das viagens de negócios e de lazer foi possível graças a três fatores: a) lei e ordem; b) meios de comunicação; c) disponibilidade de acomodação. E ainda durante a Pax Romana essas condições foram estabelecidas, embora aos padrões não se mantivessem sempre, assim como hoje. Neste sentido, Theobald (2002) lembra que:

Que Horácio, viajando de navio em 38 a.C., queixava-se de doenças, moscas e rãs. Sêneca, que morava numa casa de cômodos sobre um local de banhos em Roma, não conseguia dormir devido aos grunhidos das pessoas que jogavam ou eram massageadas, e um viajante desconhecido que passava por Pompéia escreveu na parede do lugar que a estalajadeira era uma vigarista e havia posto água em seu vinho.

Ainda neste período, devido à queda do sistema imperial de Roma as viagens diminuiriam, devido às más condições das estradas (as quais não eram mais reparadas), os aquedutos desmoronaram e o campo ficou infestado de ladrões. Com relação às viagens de peregrinação, sabe-se que, quando os barões e príncipes da

Europa começaram a restabelecer a lei e a ordem, auxiliados pelo comando espiritual e moral da Igreja, as viagens começaram. Sendo assim, as viagens eram organizadas pelos lordes e reis que reuniram exércitos para libertar a Terra Sagrada dos infiéis e ao mesmo tempo ganhar algum dinheiro transportando para a Europa as sedas, especiarias, joias e outros luxos do Oriente. Num nível mais modesto, a viagem de grupo de peregrinos foi inicialmente para os lugares sagrados da Europa, tais como Santiago de Compostela, no norte da Espanha, Canterbury, em Kent, na Inglaterra, e as várias cidades de mosteiros da Itália.

Observa-se, que a precariedade das estradas eram enormes e deixavam os viajantes temerosos e inseguros. Pois, segundo Barbosa (2002), não se sabia como seria a travessia de um rio, muitas vezes, pontes precárias desapareciam com as fortes chuvas.

Para muitos historiadores o turismo no Brasil iniciou-se com a chegada da Família Real no país em 1808. Os viajantes procuravam novidades, pois tudo parecia novo, eram diferentes do que já estavam acostumados a viver nas cidades europeias. Para Assunção (2012) “a transferência da Corte Portuguesa para o Brasil, em 1808, e a sua permanência até o ano de 1821 fizeram que o número de viajantes fosse maior”. Com a Independência do Brasil o país recebeu muitos viajantes aventureiros que viajam pelo Oceano Atlântico, os motivos dessas viagens eram interesses em jogo, outros apenas procuravam minérios, fauna e flora local ou apenas conhecer novas culturas e contato com a natureza (Assunção, 2012).

Estes aventureiros realizavam diversos deslocamentos explorando as terras brasileiras registrando suas viagens pelas localidades e paisagens desconhecidas, com isso, surgiram à ideia do que é aventura de deslocamento. Para Assunção (2012) esses escritos traçaram o perfil das diferentes culturas existentes no Brasil.

Dessa forma, deram a direção detalhada de quais foram as andanças pelo território brasileiro. “Caminhos, hospedagens, alimentação, transportes, recreação, dentre outros temas, faziam parte dos registros que procuravam captar a totalidade da viagem empreendida por vezes com requinte de detalhes” (ASSUNÇÃO, 2012).

E assim, sabendo que a atividade turística se baseia no conjunto de elementos naturais, ou atividades humanas, que provocam a deslocação de pessoas

ou que satisfaçam necessidades decorrentes dessa deslocação, é fundamental a existência de equipamentos que possibilitem a deslocação e que assegurem a satisfação dos consumidores.

### **2.3 Taquaruçu e a Infraestrutura - Acesso**

O estado mais novo do Brasil, o Tocantins, localizado na Região Norte, instituído em 1988, a partir da Nova Constituição Brasileira, ocupa uma área de 77.720,520 km<sup>2</sup>, o que lhe coloca entre os 10 maiores estados brasileiros, em termos territoriais. O estado conta atualmente com 7 regiões e 49 municípios turísticos.

A capital, Palmas, faz parte da região turística Serras e Lagos e é a maior cidade do estado com 279.856 habitantes, de acordo com a última projeção populacional de setembro 2016 efetuada pelo IBGE. Em 2010, o Censo Demográfico registrava uma população total de 228.332 habitantes, significando um crescimento de 22,56% em seis anos, estando entre as capitais que mais crescem no país.

O município está dividido em distritos: Plano Diretor, Buritirana e Taquaruçu (IBGE, 2001). A área definida para este estudo é a Bacia do Ribeirão do Taquaruçu que compreende o distrito de Taquaruçu e a comunidade rural de Taquaruçu Grande, localizados no município de Palmas. A região está localizada a 32 km do centro de Palmas e tem como principal característica estar inserida numa área que abriga biomas como o cerrado, caatinga, pantanal e floresta amazônica. A região ocupa posição Central entre os maiores atrativos naturais do Tocantins: Jalapão e Ilha do Bananal. (Diagnóstico Turístico econômico, ambiental e social Taquaruçu, 2017, p. 12).

Todos os atrativos turísticos de interesse encontram-se no município de Palmas, distribuídos nos distritos de Palmas, Taquaruçu e Buritirana, sendo acessados pelas rodovias estaduais pavimentadas (TO-020 e TO-030), partindo da BR-010, porém também por algumas vias vicinais não pavimentadas de ligação e acessos internos por algumas servidões de dentro de fazendas.

Os atrativos e recursos são o patrimônio turístico de um destino, indispensáveis para o desenvolvimento dessa atividade e capazes de atrair e

satisfazer os interesses dos visitantes. Em Taquaruçu predomina a oferta de recursos naturais, sendo atualmente a atração de fluxo motivada pelas cachoeiras, pelo clima e pela diversidade de biomas da região, matérias-primas de atrativos que já recebem visitação.

A oferta ou estrutura turística é composta por restaurantes, estabelecimentos de hospedagem (pousadas, camping, albergue, hotel fazenda), agências de viagens, bares, entre outros serviços.

Os recursos culturais ainda são subaproveitados. Quatro eventos programados ocorrem no destino – o Festival Gastronômico atrai cerca 100.000 visitantes em 5 dias, tendo maior destaque. O Festival de Circo de Taquaruçu, a Festa Gigantes de Palmas- Queima dos Tambores e o Festejo de Bom Jesus da Serra, também são eventos locais que têm menor dimensão se comparados ao primeiro (Diagnóstico Turístico, econômico, ambiental e social Taquaruçu, 2017, p. 30).

Taquaruçu é conhecido pela beleza cênica vistas nas suas cachoeiras no total de 82 catalogadas, entre paredões, gruta, córregos e mirantes, onde o turista pode praticar atividades como rapel, tirolesa, trilhas tanto a pé como de bicicleta.

O destino turístico Taquaruçu ainda necessita melhorar a acessibilidade interna, sobretudo de chegada aos atrativos locais, além de aperfeiçoar e ampliar a comunicação digital e a disponibilidade de informações acerca da oferta turística local, incluindo os Centros de Atendimento ao Turista (CATUR) de Taquaruçu e Palmas. Ações combinadas de desenvolvimento de produto, qualificação profissional e empresarial, apoio de infraestrutura nos atrativos, marketing e comunicação precisam ser empreendidas com vistas à consolidação do turismo na região. O destino conta apenas com uma agência de receptivo que não tem horário de funcionamento regular. (Diagnóstico Turístico, econômico, ambiental e social de Taquaruçu, 2017, p. 32).

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 Método do estudo**

Segundo Chizzotti apud Britto (2005), a metodologia científica ensina um caminho para chegar a um fim científico.

Ela corresponde a um conjunto de procedimentos a serem utilizados na obtenção do conhecimento. É a aplicação do método através de técnicas que garantem a legitimidade do saber obtido. A metodologia deve ser escolhida com base no objeto de estudo, nas informações a serem extraídas, e na abordagem que será aplicada. Por esta razão, o pesquisador precisa utilizar métodos cientificamente aceitos e assim desenvolver um trabalho com qualidade, que seja capaz de imprimir confiança e aquisição do conhecimento científico por parte do leitor (CHIZZOTTI & BRITTO, 2005).

Gil (1996) indica que o estudo pode ser caracterizado quanto aos objetivos, a forma de abordagem e aos procedimentos técnicos. Lakatos e Marconi (1987) reforçam que a pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. Ou seja, além do conhecimento construído durante a pesquisa científica é necessário que o autor desenvolva uma postura crítica baseada na compreensão e interpretação do tema estudado.

Para a realização dessa pesquisa foi adotado o método exploratório descritivo com abordagem qualitativa que segundo Prodanov e Freitas (2013), o método descritivo mostra as características de uma determinada população ou fenômeno requisitando técnicas padronizadas de coleta de dados; ainda o autor também explica que a pesquisa exploratória pretende possibilitar maior experiência com o problema, tornando explícito ou construindo hipóteses sobre ele. De acordo com Neves (2013), a pesquisa exploratória também é capaz de explicar ou transformar conceitos e ideias, incentivando o desenvolvimento de abordagens posteriores do mesmo tempo.

Inicialmente, foi realizada pesquisa primária em artigos, teses e dissertações, sites para a compreensão das noções de acessibilidade. A pesquisa qualitativa analisa e interpreta questões mais intrínsecas, mostrando a complexidade do comportamento humano, fornecendo dados detalhados sobre as investigações, hábitos, tendências de comportamento e outros Marconi e Lakatos (2011).

Portanto, optou-se por realizar a pesquisa qualitativa para analisar os serviços oferecidos nos atrativos naturais e equipamentos hoteleiros em Taquaruçu no que se refere a acessibilidade às pessoas com deficiência.

### **3.2 Universo da pesquisa**

O universo da pesquisa foram 25 empreendimentos, sendo 12 meios de hospedagem e 13 atrativos naturais. Estão localizados na região central de Taquaruçu e alguns possuem Cadastro de Equipamentos e Serviços Turísticos do Turismo - Cadastur.

### **3.3 Coleta de Dados**

Além dos empreendimentos, foram aplicados questionários com 11 pessoas com deficiência, sendo 1 com deficiência visual, 1 com deficiência auditiva e 9 com deficiência física. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a entrevista é a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema.

Como já mencionado anteriormente, nesta pesquisa foram retratadas três tipos de deficiências que podem usufruir do turismo, sendo elas: a Deficiência física, a auditiva e a visual. De acordo com o Decreto Federal nº 5.296/2004 as definições para essas deficiências são:

- a) **Deficiência física:** alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro,

paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções (BRASIL, 2004);

- b) **Deficiência auditiva:** perda bilateral, parcial ou total da audição, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz (BRASIL, 2004);
- c) **Deficiência visual:** cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60o; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores (BRASIL, 2004).

As entrevistas foram elaboradas com perguntas abertas, fechadas e semi estruturadas, segundo Prodanov e Freitas (2013), perguntas abertas são livres, permite que o informante escolha livremente. Já perguntas fechadas, são limitadas, apresentam alternativas fixas (duas escolhas: sim ou não etc.), o informante escolhe sua resposta entre duas opções apresentadas.

O período da coleta de dados foi de agosto a outubro de 2019.

### 3.4 Tratamento de Dados

Para atingir o objetivo de analisar o cenário atual de acessibilidade dos atrativos naturais e meios de hospedagem em Taquaruçu, foi aplicado questionário com perguntas abertas e fechadas utilizando como material de apoio o Decreto Nº 6.949, de 25 de agosto de 2009 e NBR 9050:2015.

No decorrer da entrevista, foi possível observar e identificar a qualidade dos serviços oferecidos pelos hoteleiros e atrativos naturais. Com base nas respostas alcançadas, foram interpretados e analisados os objetivos “a”, “b” e “c”, atingindo o objetivo geral desta pesquisa.

## **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Atualmente, a acessibilidade está em relevância no país, desde que se realizou os jogos paraolímpicos, em 2016, muitos meios de hospedagem passaram a se adaptar para receber pessoas com deficiência (MATOS, 2018). Para que haja uma maior satisfação do turista, as organizações que trabalham com turismo devem proporcionar conforto e segurança, não sendo diferente para o turista com deficiência. Assim, o local deve proporcionar adequações, eliminando quaisquer tipos de barreiras, oportunizando uma viagem agradável.

A partir das entrevistas, foram observados que nem todos os empreendimentos possuem planejamento e estrutura para receber o turista com deficiência. A seguir apresentam-se as sessões (i) Caracterização dos equipamentos turísticos em Taquaruçu; (ii) Diagnóstico das necessidades dos turistas com deficiência física, nos meios atrativos e meios de hospedagem e (iii) Identificação das principais adaptações que devem ser feitas nos atrativos, equivalentes aos objetivos da presente pesquisa, mostrando como o turismo em Taquaruçu lida com a inclusão em seus meios de hospedagem.

### **4.1 Caracterização da acessibilidade nos meios de hospedagem e atrativos naturais em Taquaruçu**

De acordo com as análises dos gráficos referentes às entrevistas nos meios de hospedagem e atrativos naturais, pode-se afirmar que 66,7% dos estabelecimentos fazem parte do CADASTUR. Lembrando que o Cadastur é um sistema online de cadastro dos prestadores de serviços turísticos que têm inúmeros benefícios para o setor do turismo. Ele é uma importante fonte de consulta para o mercado turístico brasileiro.

Conforme o diagnóstico de Taquaruçu desenvolvido pelo SEBRAE em 2018, apenas um terço dos meios de hospedagem são formalizados e nenhum tinha

o CADASTUR. Além disso, nenhum meio de hospedagem possuía certificação e somente duas UHs estavam adaptadas para deficientes, conforme o estudo.

A Lei no 13.146/2015, Art. 2º Considera a pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

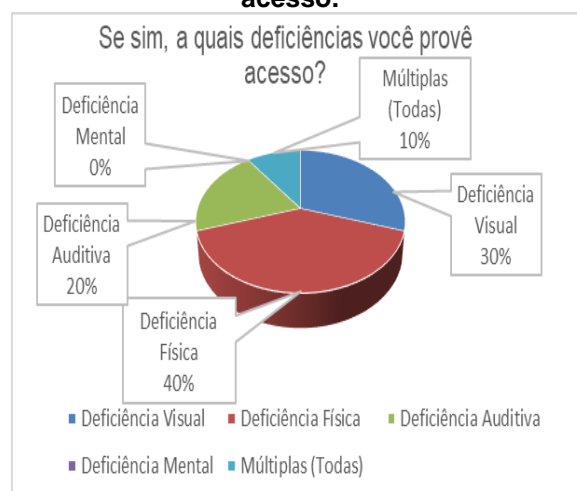
A presente pesquisa verificou que, a grande maioria dos estabelecimentos atendem pessoas com algum tipo de deficiência (Gráfico 1). Sendo as principais deficiências citadas: físicas, auditiva e visual. A deficiência física é o tipo de deficiência mais atendida nos estabelecimentos em Taquaruçu, segundo o questionário aplicado.

**Gráfico 1. Informa se o estabelecimento atende às pessoas com deficiência.**



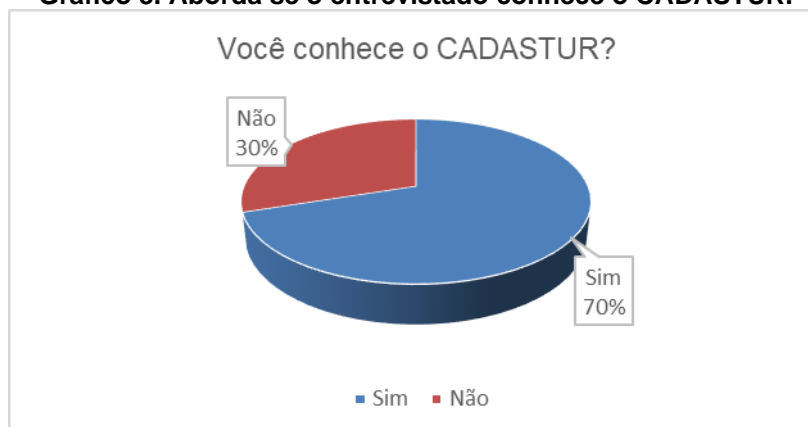
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

**Gráfico 2. Refere-se quais tipos de deficiência o estabelecimento provê acesso.**



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

De acordo com o Gráfico 2, os entrevistados proveem o acesso a pessoas com algum tipo de deficiência, seja ela qual for, sendo na maioria a deficiência física.

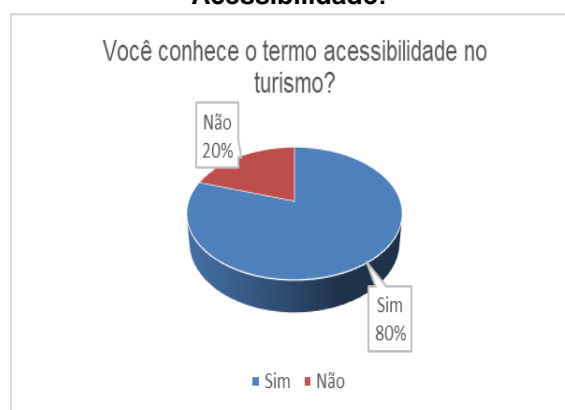
**Gráfico 3. Aborda se o entrevistado conhece o CADASTUR.**

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Segundo o Gráfico 3, a maioria dos entrevistados disseram conhecer o Cadastro de Equipamentos e Serviços Turísticos do Ministério do Turismo - CADASTUR. Este item se torna importante pois percebe-se que os empresários possuem ou buscam obter informações em relação ao atendimento e serviços exigidos no mercado e pelos órgãos públicos. Segundo o Gráfico 4, a maioria dos entrevistados fazem parte do Cadastro.

**Gráfico 4. O estabelecimento faz parte do Cadastro – CADASTUR.**

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

**Gráfico 5. Aborda sobre o entendimento da Acessibilidade.**

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

De acordo com o Gráfico 5, percebeu-se que a maioria dos entrevistados conhecem muito sobre o assunto abordado nesse estudo. Isso se apresenta positivo em relação ao estudo proposto.

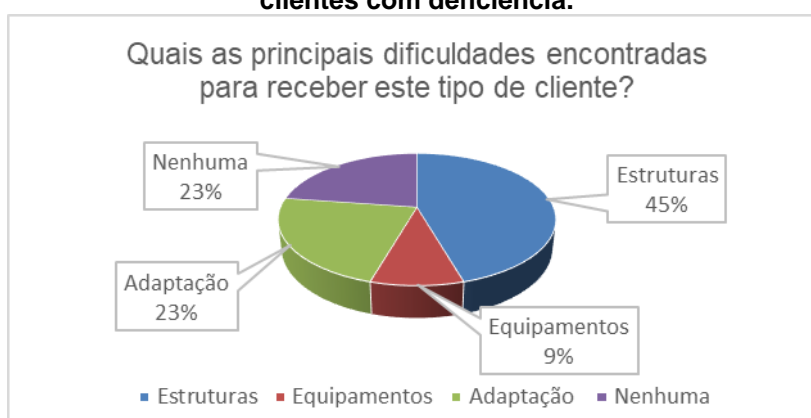
**Gráfico 6. Trata dos usos das redes sociais para divulgação dos serviços de atendimento para pessoas com deficiência.**



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

O Gráfico 6, apresenta que todos os estabelecimentos entrevistados, não fazem divulgações nas redes sociais de serviços prestados para pessoas com alguma deficiência. O que significa que as organizações não focam em um público deficiente, nem sequer comunicam a estrutura existente para atendê-los. O uso da divulgação desses serviços nas redes sociais, seria uma estratégia para este estabelecimento a fim de atrair este público, pois ao planejar suas viagens, a pessoa com deficiência procura saber se o seu destino, está apto a recebê-los de maneira adequada, pois assim não passarão por nenhum constrangimento.

**Gráfico 7. Aborda quais a dificuldades encontradas pelos estabelecimentos para receber clientes com deficiência.**

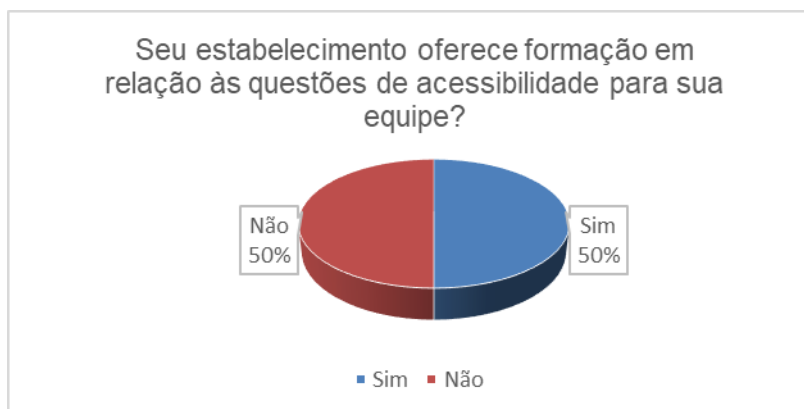


Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Observou-se no Gráfico 7, que a maioria dos estabelecimentos possuem dificuldades para receber seus clientes com deficiência, em maior caso, por não

possuir estrutura adequada. Isso deve ser revisto, pois todo estabelecimento deve estar preparado para receber qualquer tipo de cliente.

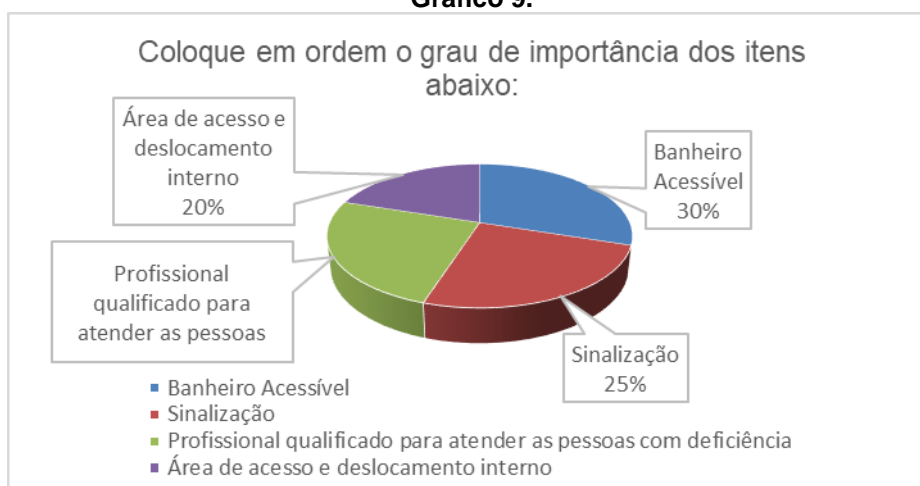
**Gráfico 8. Refere-se a formação da equipe às questões de acessibilidade.**



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

O Gráfico 8, apresenta que 50% dos estabelecimentos oferece formação em relação às questões de acessibilidade para a sua equipe, como cursos de treinamento e palestras que abordam o assunto. No entanto, nos outros 50% não são oferecidos tais formação. Esse dado é preocupante em relação às necessidades advindas das pessoas com deficiência. No turismo todos devem fazer parte do processo de construção, para a melhoria da prestação dos serviços e satisfação dos consumidores.

**Gráfico 9.**



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

De acordo com o Gráfico 9, de acordo com os entrevistados, para que os meios de hospedagem e atrativos naturais seja acessível, é necessário primeiro Banheiros Acessíveis, depois Área de acesso e deslocamento interno juntamente com Sinalização, seguido de Profissionais Qualificados.

Os entrevistados afirmaram que, atendem pessoas com deficiência, porém à falta de adaptações e estruturas para melhor receber os mesmos. Com isso, a maioria acredita que não estão preparados para atender o turista com deficiência.

De acordo com os entrevistados, em seus estabelecimentos já atenderam às pessoas com deficiência física e visual. Por não possuir estruturas adequadas tiveram dificuldades para atingir a satisfação destes clientes.

Com base nas entrevistas feitas, é possível identificar que a maioria dos estabelecimentos não possui infraestrutura para receber o turista com deficiência.

Portanto, barreiras nas edificações obstaculizam o acesso físico ao espaço, o que dificulta ou impede a experiência de estar nesse lugar. Essa impossibilidade criada pela ausência de infraestrutura gera a insatisfação nos espaços e inviabiliza a identificação do sujeito com meio físico.

Com isso, fica evidente que os meios de hospedagem atrativos naturais no distrito de Taquaruçu não estão aptos para receber pessoas com deficiência, o que se têm ainda é muito pouco.

De todos os meios de hospedagem e atrativos naturais visitados apenas (3) pousadas estão adaptadas para receber este tipo de turista, os demais deseja fazer adaptações para receber este público. Porém, mesmo com toda infraestrutura, as pousadas precisam se adaptar para receber pessoas com as demais deficiências, a infraestrutura é mais voltada para receber pessoas com deficiência física.

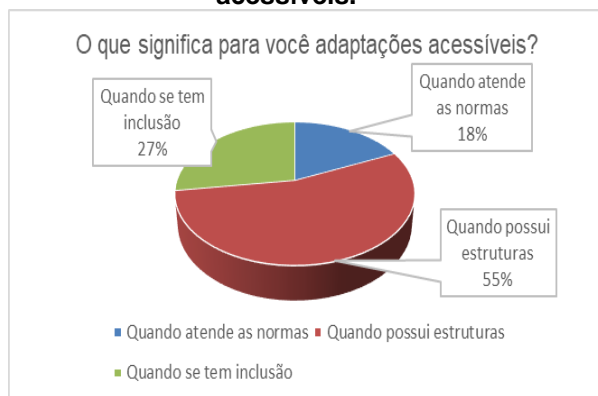
Com as pesquisas foi possível diagnosticar as pousadas, não fazem nenhum tipo de divulgação em sites informando que atende pessoas com deficiência.

#### **4.2 Identificação das Adaptações Existentes nos Meios de Hospedagem em Taquaruçu**

De acordo com Gráfico 10, para a maioria dos entrevistados, adaptações acessíveis é quando o estabelecimento possui estruturas adequadas para atendê-

los. Vale lembrar que, a capacitação de profissionais para o atendimento da pessoa com deficiência também é muito importante, pois só não basta o estabelecimento possuir estrutura adequada, é necessário pessoas qualificadas para atendê-los.

**Gráfico 10. Refere-se a adaptações acessíveis.**



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

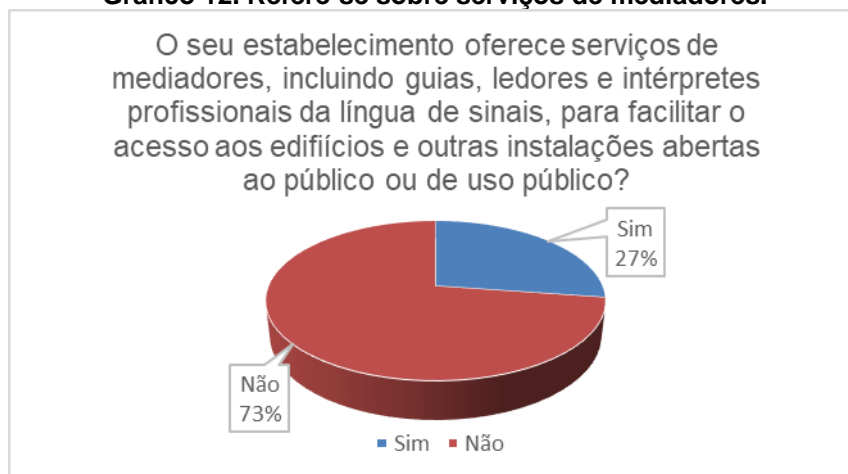
**Gráfico 11. Aborda sobre sinalização em braille.**



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Nos estabelecimentos, segundo o Gráfico 11, não possui sinalização em braille de fácil leitura e compressão. Segundo Neves (2013) o sistema Braille consiste num alfabeto convencional, onde seus caracteres são indicados por pontos em relevo. O sistema de escrita Braille é muito importante, pois é completo e um eficiente meio de acesso à educação e a informação para a pessoa com deficiência visual.

**Gráfico 12. Refere-se sobre serviços de mediadores.**

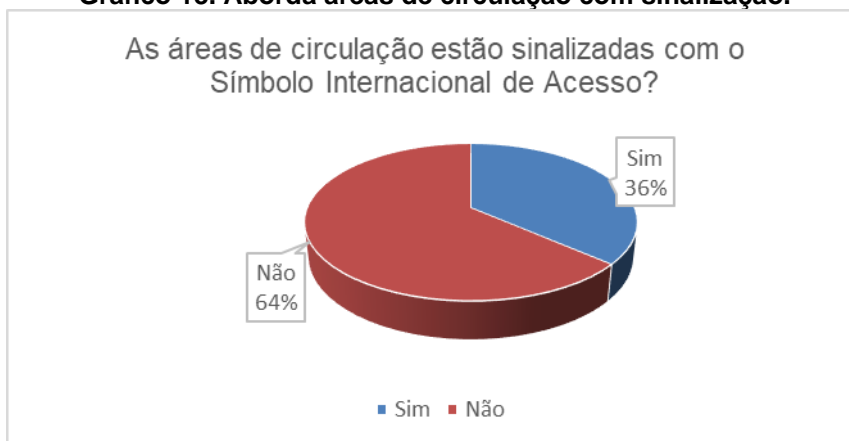


Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Com base no Gráfico 12, a maioria dos estabelecimentos não oferece

serviços de mediadores, incluindo guias, leitores e intérpretes profissionais da língua de sinais. Ou seja, este item mostra o despreparo nos meios de hospedagem em atender clientes com deficiências.

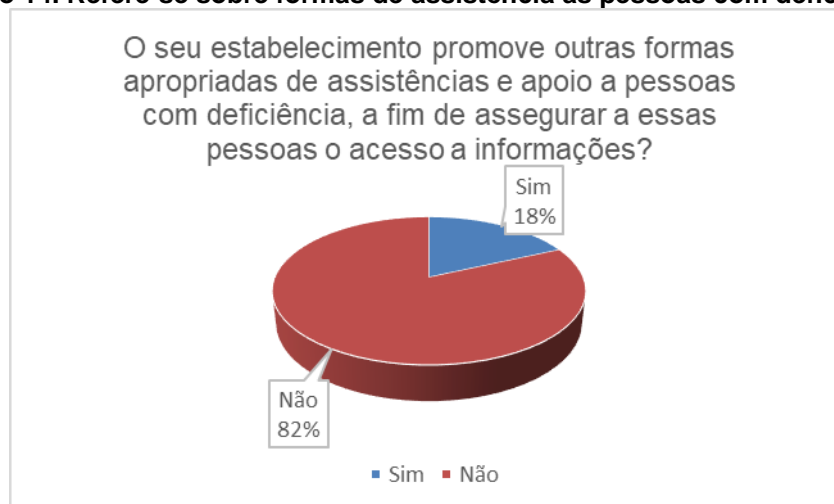
**Gráfico 13. Aborda áreas de circulação com sinalização.**



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

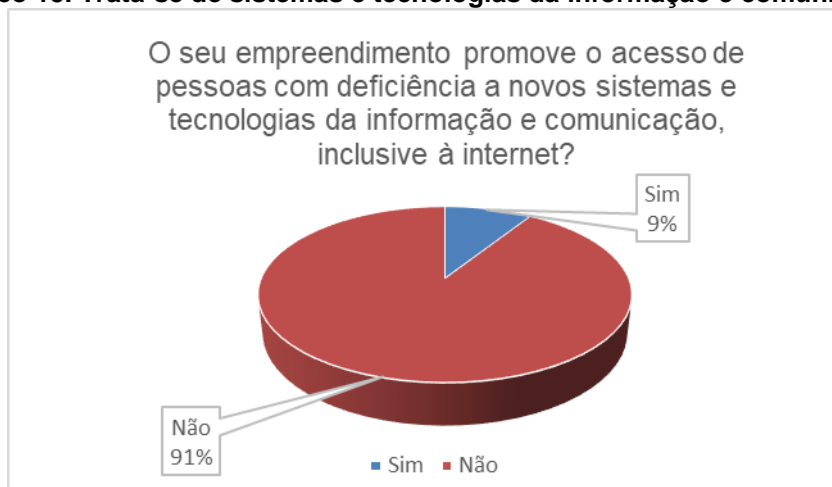
Com relação ao Gráfico 13, a maioria dos estabelecimentos não possui áreas de circulação sinalizadas com Símbolo Internacional de Acesso. Mesmo que alguns estabelecimentos disseram ter áreas de circulação livre, em nenhuma delas foi encontrado o desenho universal, ou seja, símbolos internacionais de acesso.

**Gráfico 14. Refere-se sobre formas de assistência às pessoas com deficiências.**



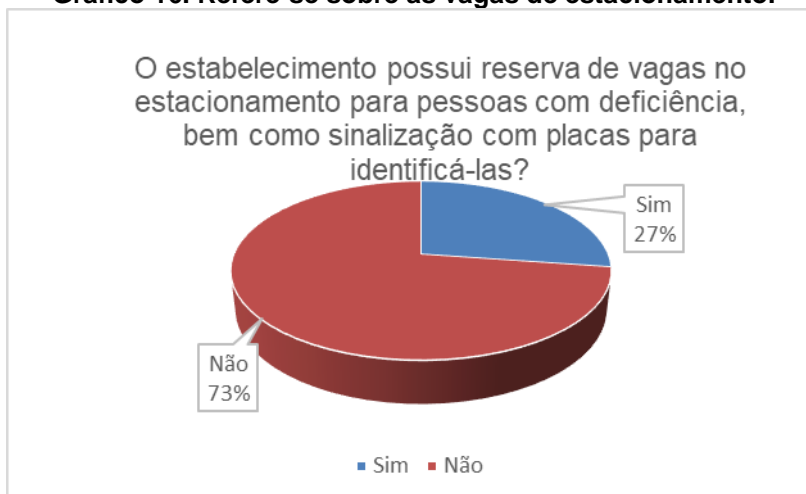
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Com base no gráfico 14, 82% dos estabelecimentos não promovem formas apropriadas e apoio a pessoas com deficiência, a fim de assegurar a essas pessoas o acesso as informações.

**Gráfico 15. Trata-se de sistemas e tecnologias da informação e comunicação.**

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

De acordo com o Gráfico 15, a maior parte dos empreendimentos não promovem acesso de pessoas com deficiência a novos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, inclusive à internet. Seria viável que os meios de hospedagem procurassem disponibilizar informações referente a oferta de serviço para esse tipo de consumidor.

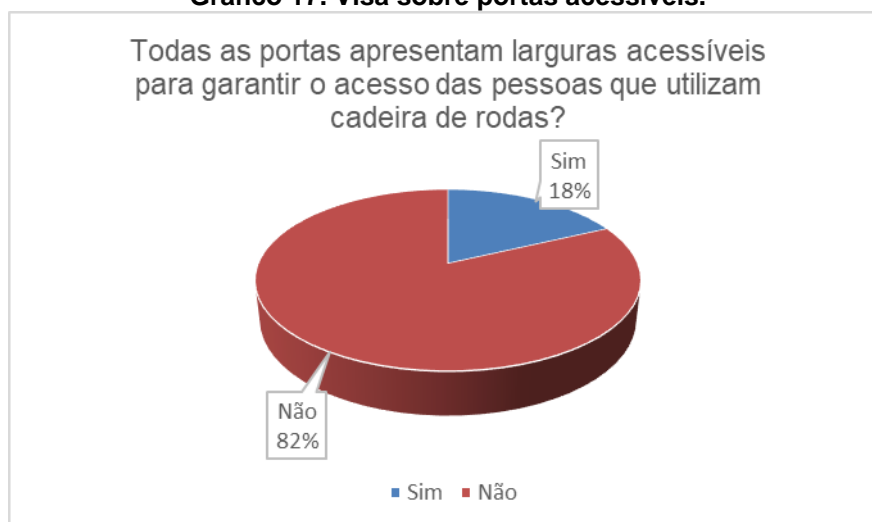
**Gráfico 16. Refere-se sobre as vagas de estacionamento.**

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Segundo o Gráfico 16, a maioria dos estabelecimentos não possui reservas de vagas no estacionamento para pessoas portadoras de deficiência. Valendo aqui informar que existem os cadeirantes que precisam ter um espaço adequado tanto para o desembarque, quanto ao acesso ao meio do meio hospedagem. É interessante que seja instalado nos meios de hospedagem em

Taquaruçu, rampas, barras e pisos táteis.

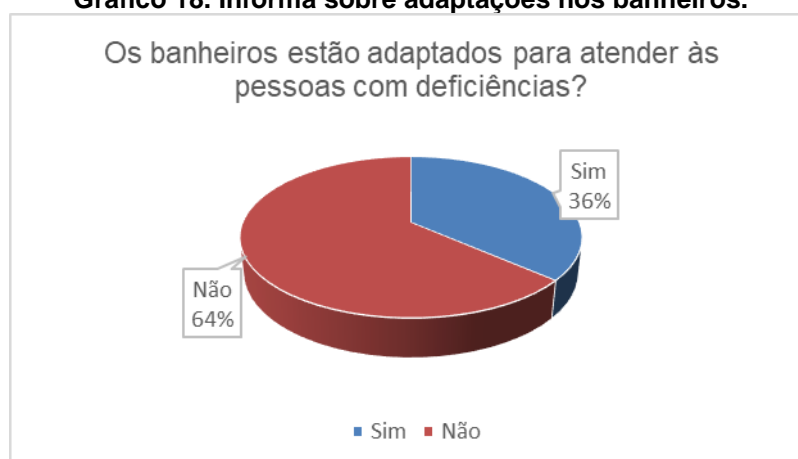
**Gráfico 17. Visa sobre portas acessíveis.**



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Com relação ao Gráfico 17, na maior parte dos estabelecimentos não apresentam portas com larguras acessíveis para garantir o acesso das pessoas com deficiências físicas. Mais uma vez, a pesquisa mostra a ineficiência e a falta de preparo nos meios de hospedagem para atender os deficientes físicos.

**Gráfico 18. Informa sobre adaptações nos banheiros.**

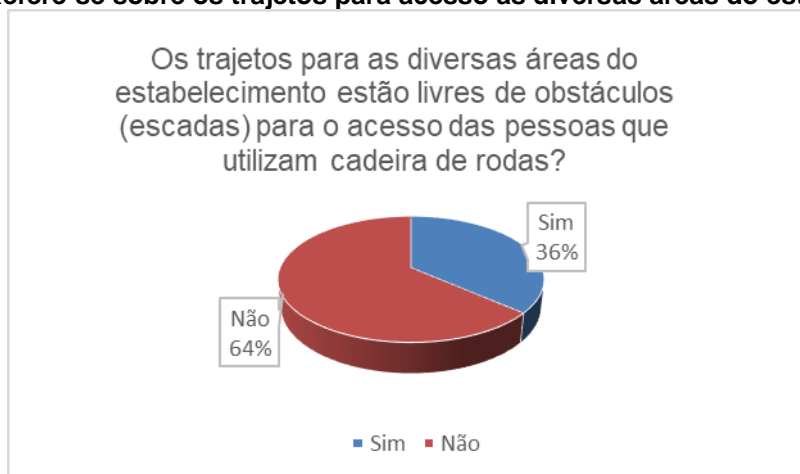


Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

De acordo com o Gráfico 18, 64% dos estabelecimentos não são adaptados para atender as pessoas com deficiências físicas. Como os meios de hospedagem querem atender este tipo de público, se nem nos banheiros que é o lugar de mais necessidade para as pessoas, se eles não têm os princípios do

atendimento para o deficiente? Isso deve ser revisto nos meios de hospedagem em Taquaruçu.

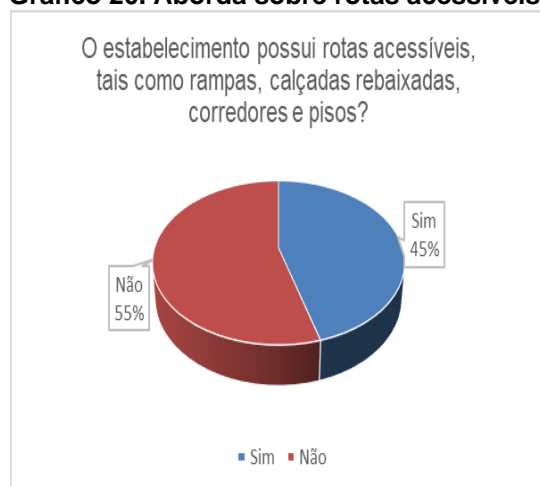
**Gráfico 19. Refere-se sobre os trajetos para acesso às diversas áreas do estabelecimento.**



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

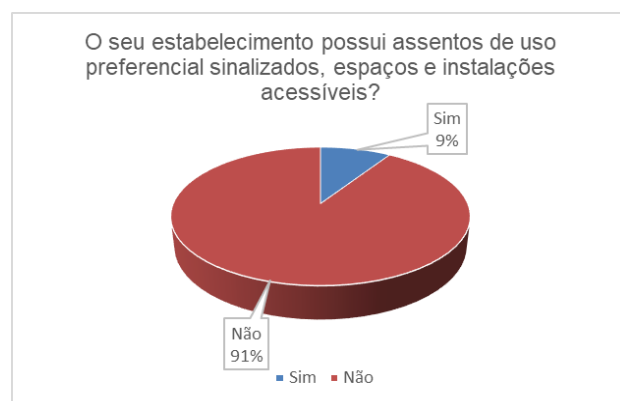
A maioria dos estabelecimentos não está livre de obstáculos para o acesso das pessoas que utilizam cadeira de rodas, para que os mesmos possam transitar nas diversas áreas do local, segundo o Gráfico 19.

**Gráfico 20. Aborda sobre rotas acessíveis.**



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

**Gráfico 21. Refere-se sobre assentos de uso preferencial, espaços e instalações acessíveis.**



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

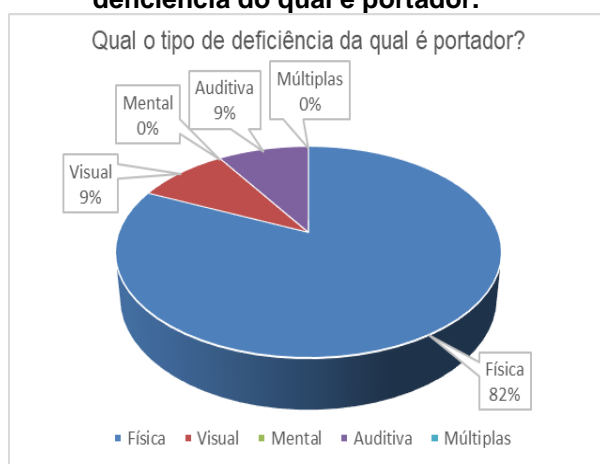
O Gráfico 20 aponta que, a maior parte dos estabelecimentos não possui rotas acessíveis, como rampas, calçadas rebaixadas, corredores e pisos. Segundo o Gráfico 21, a maioria dos estabelecimentos não possui assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis.

### 4.3 Diagnóstico das necessidades dos turistas com deficiência nos meios atrativos e meios de hospedagem

É bom salientar que, a pesquisa inicialmente seria feita nos meios de hospedagem e equipamentos e a possibilidade de fazer com algum deficiente na localidade, devido dificuldades de encontrar turistas com deficiência no distrito de Taquaruçu, o Diagnóstico das necessidades do turista com deficiência, foi aplicado com deficientes de Palmas, pois sentiu-se a necessidade de ver a percepção de cada um em relação a acessibilidade em Taquaruçu.

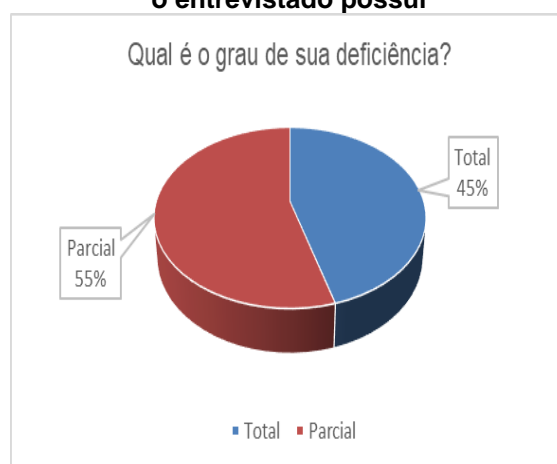
Os entrevistados em sua maioria afirmaram viajar bastante pelo estado do Tocantins, principalmente para o distrito de Taquaruçu e as cidades de Miracema, Paraíso e Porto Nacional.

**Gráfico 22. Aborda qual o tipo de deficiência do qual é portador.**



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

**Gráfico 23. Refere-se ao grau de deficiência o entrevistado possui**



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Segundo o Gráfico 22, a maior parte dos entrevistados são portadores de deficiência física. Além disso, o Gráfico 23, aponta que 55% dos entrevistados possui grau de deficiência parcial.

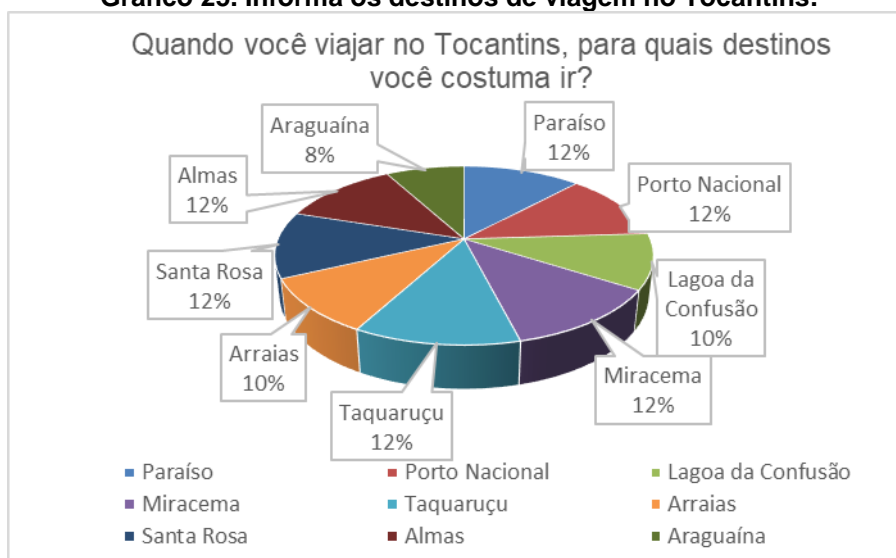
**Gráfico 24. Aborda se os entrevistados viajam no estado do Tocantins.**



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A maioria dos participantes do questionário afirmaram que costumam viajar no Tocantins, conforme o Gráfico 24.

**Gráfico 25. Informa os destinos de viagem no Tocantins.**



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

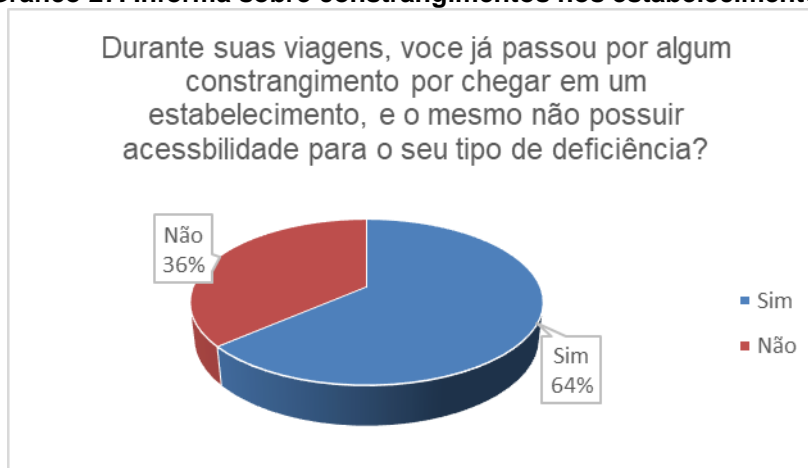
Conforme o Gráfico 25, os destinos para quais os entrevistados mais costumam ir, no estado do Tocantins, são para Taquaruçu, Miracema, Santa Rosa, Almas, Paraíso e Porto Nacional.

**Gráfico 26. Aborda sobre os direitos da acessibilidade**

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

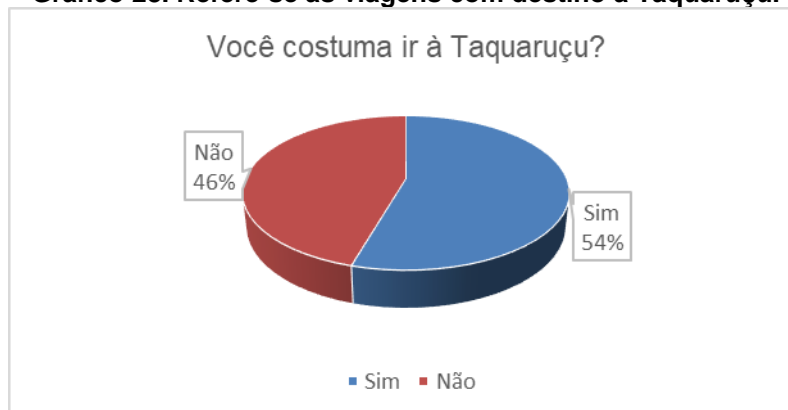
O Gráfico 26, aborda sobre os direitos da acessibilidade para a pessoa com deficiência. Nele, vemos que 64% dos entrevistados dizem não ter seus direitos à acessibilidade sendo respeitados.

A Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015, Art. 1º diz que “É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.”

**Gráfico 27. Informa sobre constrangimentos nos estabelecimentos.**

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Durante as viagens, 64% dos entrevistados afirmaram que já passaram por algum constrangimento ao chegar em um estabelecimento, por não possuir acessibilidade para o seu tipo de deficiência, de acordo com o Gráfico 27.

**Gráfico 28. Refere-se às viagens com destino à Taquaruçu.**

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

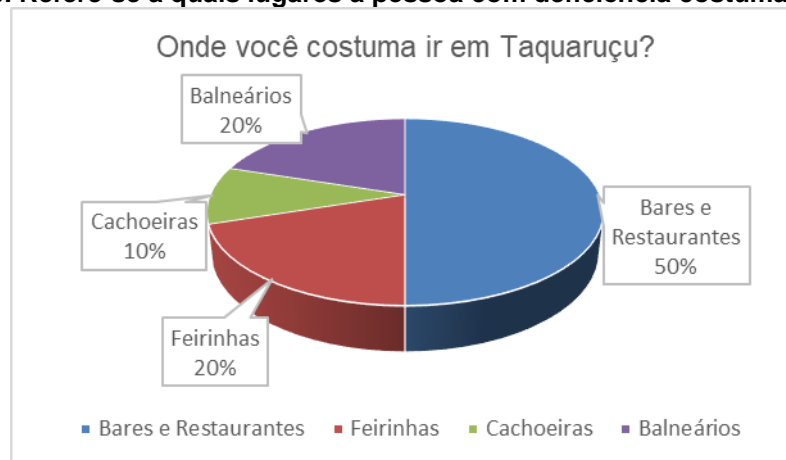
Em conformidade com o Gráfico 28, viu-se que a maioria dos entrevistados costumam ir à Taquaruçu.

**Gráfico 29. Aborda sobre os meios de hospedagem que as pessoas com deficiência costumam utilizar.**

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

No Gráfico 29, percebeu-se que os participantes do questionário utilizam com mais frequência as pousadas.

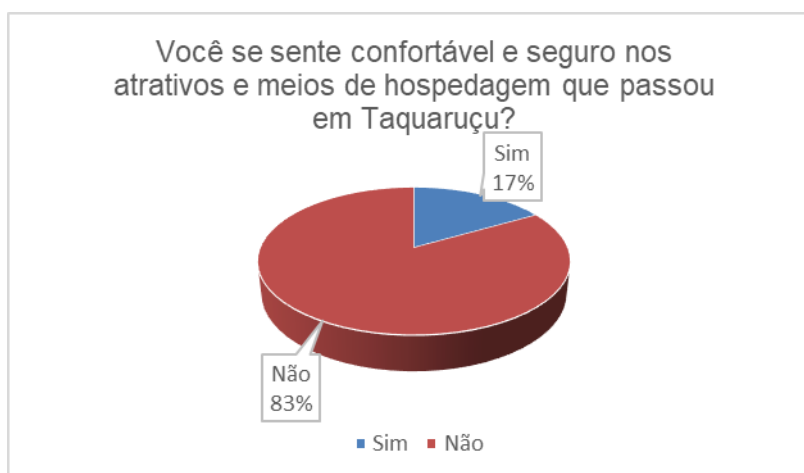
**Gráfico 30. Refere-se a quais lugares a pessoa com deficiência costuma frequentar.**



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

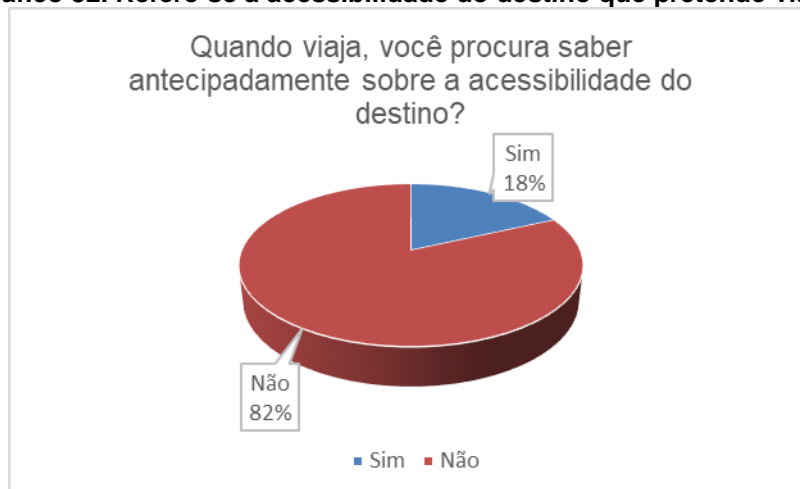
Segundo o Gráfico 30, a maioria dos entrevistados afirmaram frequentar Bares e Restaurantes em Taquaruçu.

**Gráfico 31. Aborda sobre conforto e a segurança nos meios de hospedagem.**



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Segundo o Gráfico 31, a maioria dos entrevistados relataram que não se sentiram confortáveis e seguros nos meios de hospedagem que foram em Taquaruçu.

**Gráfico 32. Refere-se a acessibilidade do destino que pretende viajar.**

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Conforme o Gráfico 32, mostra que a maior parte dos participantes planejam suas viagens com antecedência para o destino ao qual pretendem viajar. Isso é importante, pois a pessoa com deficiência sabe se tal estabelecimento estará pronto para atendê-lo de maneira confortável e sem nenhum constrangimento.

**Gráfico 33. Refere-se às viagens.**

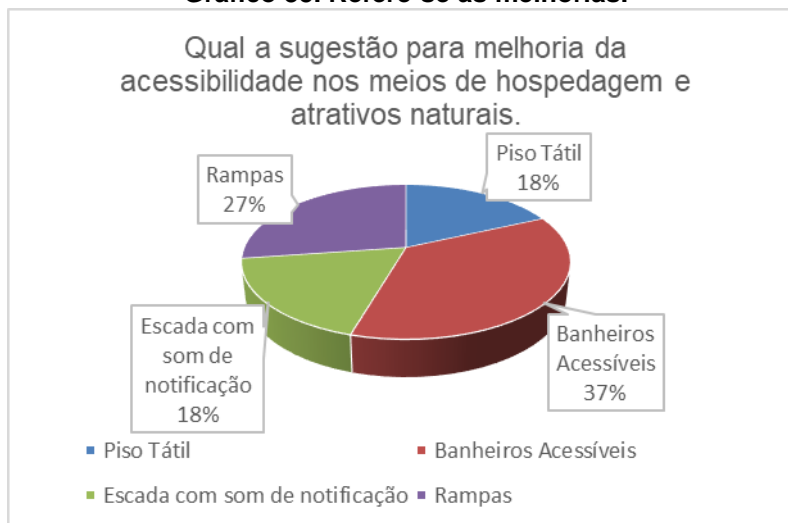
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

**Gráfico 34. Aborda sobre as leis.**

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

De acordo com Gráfico 33, às pessoas com deficiência que participaram da pesquisa, todos os entrevistados afirmaram que costumam viajar com acompanhantes.

Percebe-se, de acordo com o Gráfico 34, que a maioria dos entrevistados conhecem as leis que garantem os seus direitos.

**Gráfico 35. Refere-se às melhorias.**

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Segundo o Gráfico 35, como sugestões de melhorias da acessibilidade nos meios de hospedagem e atrativos naturais, 37% sugeriram Banheiros Adaptados, 27% deram sugestões de rampas, e 18% sugeriram Pisos táteis e escadas com som de notificação.

#### **4.3.1 Análise geral dos gráficos - Diagnósticos das necessidades do turista com deficiência.**

Segundo a LEI nº 13.146 / 2015, o Art.2º considera a pessoa com deficiência aquela que têm impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual com uma ou mais barreiras, obstruir sua participação plena efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL,2015). A partir deste entendimento, estabeleceu-se os critérios que nortearam as perguntas desta pesquisa.

Os dados gerados por este estudo junto à pessoa com deficiência, mostram que a maioria deles conhece seus direitos, sabe da lei que o assegura, no entanto, no mundo do turismo, suas necessidades não são levadas em consideração por grande parte dos estabelecimentos, pois estes não estão aptos a recebê-los, e acabam fazendo-os passar por constrangimentos.

A maior parte das pessoas com deficiência que foram entrevistadas, afirmam que ao fazer seu planejamento de viagem procuram saber bem antes sobre a acessibilidade do destino aonde se vai, se irão atender suas necessidades.

Sobretudo, esse dado é importante para que os destinos turísticos comecem adotar adaptações nos seus estabelecimentos, para que todas as pessoas possam usufruir do turismo de forma satisfatória e segura.

Segundo os questionários aplicados, os meios de hospedagem mais utilizados pelas pessoas com deficiência são pousadas e casa de amigos, por ser mais fácil de encontrar acessibilidade no local.

Com as entrevistas feitas, pode -se afirmar que a maioria dos deficientes viajam acompanhados devido a sua deficiência física, por não poder se locomover sozinho.

Outro dado fundamental é que muitos sugeriram que os estabelecimentos façam adaptações como piso tátil, escada com som de notificação, rampas e banheiro adaptados.

Com aplicação dos questionários também constatou o grau de barreiras encontrado nos atrativos naturais e meios hospedagem tendo em vista que maioria responderam que o grau que mais dificulta é difícil acesso.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A acessibilidade é um assunto que está em vigor e sendo muito debatida, mas que não é incorporada em muitas empresas e nas prestações de serviços em geral, principalmente na área do turismo, e em Taquaruçu não é diferente.

Sabe-se que debates acontecem sobre o assunto, mas somente a pessoa com deficiência sabe dos problemas da acessibilidade. Neste sentido, o Ministério do Turismo tem buscado promover a acessibilidade a todos, independentemente das diferenças, apoiando projetos que visem à acessibilidade urbana, à adaptação de atividades turísticas e à sensibilização e disseminação de orientações acerca da acessibilidade nos mais diversos setores ligados direta e indiretamente à atividade turística (Cartilha Programa Turismo Acessível, 2014).

Neste sentido, após a realização desta pesquisa, analisando os questionários aplicados e os resultados obtidos, ficou claro que os equipamentos estudados, ou seja, atrativos turísticos naturais e os meios de hospedagem de Taquaruçu, não correspondem às normas da ABNT NBR 9050:2004, que aqui foi utilizada como modelo para análise estrutural e de atendimento, o que demonstra uma falta de direcionamento para o turismo e para os portadores de deficiência, bem com a própria população.

No Brasil foram criadas leis, normas decretos, projetos que asseguram os direitos das pessoas com deficiência, destinada a promover, condições de igualdade, oportunidades, e liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. No entanto ainda falta infraestrutura nos meios de hospedagem e atrativos para poder melhor atender este público.

Durante as entrevistas com os proprietários e funcionários, percebeu-se que, eles têm conhecimento sobre o tema acessibilidade, porém eles se contradizem pois constata-se a inexistência de infraestrutura e pessoas qualificadas para atender pessoas com deficiência.

Mesmo que a maioria dos estabelecimentos analisados sejam voltados para pessoa com deficiência física, especificamente cadeirantes, os mesmos necessitam de modificações a serem feitas, para receber melhor o turista com deficiência.

Percebeu-se que nas pousadas não havia acessibilidade para pessoas com deficiência visual e auditiva. As pousadas não possuem piso tátil, sinalizações sonoras, com iluminação, não disponibilizam de textos em braile e com libras, para atender o deficiente. Dessa forma, faltam muitas adaptações na estrutura para que estejam de acordo com as normas. Também não se notou em nenhum dos atrativos naturais, a estrutura para receber este tipo de público, infelizmente, a pessoa com deficiência não pode usufruir de uma vida plena com igualdade nesses estabelecimentos.

Levando em consideração esses fatores, é necessário que os equipamentos estejam preparados para satisfazer as expectativas da demanda turística com serviços de qualidade, incluindo também um importante fator, a estrutura física.

O diagnóstico turístico de Taquaruçu, de 2017, apontava que somente duas UHs eram adaptadas para deficientes. Dessa forma, temos como pontos positivos que dos meios de hospedagem visitados, três pousadas possuem acessibilidade nos banheiros com barras de apoio, larguras das portas, áreas livres circulação para cadeirante e rampas.

Através dos resultados obtidos, vemos que a exclusão do turista com algum tipo de deficiência, ainda é muito grande. Para muitos, essas pessoas não se encaixam nos padrões impostos pela sociedade. No distrito de Taquaruçu, percebemos que os meios de hospedagem e atrativos naturais, não apresentam meios acessíveis para inclusão da pessoa com deficiência, em seus estabelecimentos. É necessário eliminar barreiras de acesso para garantir que esses espaços atendam a todas as necessidades especiais, tratando os com respeito e igualdade, pois é o direito de todos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 9050: **Acessibilidade e edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 3. Ed. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 2015. 148 p.

ASSUNÇÃO, Paulo de. **História do Turismo no Brasil entre os séculos XVI e XX: Viagens, espaços e cultura**. Barueri, SP: Manole, 2012.

BARBOSA, Ycarim Melgaço. **História das viagens e do turismo**. São Paulo: Aeph, 2002. (Coleção ABC do Turismo).

COELHO, Mariana de Freitas. **Turismo Inclusivo: Um Olhar Sobre A Utilização da Praça da Liberdade Como Espaço de Lazer**. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais, 2007. Disponível em: <http://www.rollinggrains.com/2009/02/monografia-de-mariana-coelhoturismo-inclusivo.html> >. Acesso em: 10 de maio de 2019.

DEVILLE, E.L O. **Desenvolvimento do TURISMO ACESSÍVEL: Dos Argumentos Sociais aos Argumentos de Mercado**. Revista Turismo & desenvolvimento n-11, pág.39-45.2009. ISBN: 1645926100011.

G1 GLOBO. **Sem acessibilidade, cadeirantes sofrem para se movimentar pelas avenidas de Palmas**. Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2019/09/23/sem-acessibilidade-cadeirantes-sofrem-para-se-movimentar-pelas-avenidas-de-palmas.ghtml>. Acesso em: 10 de Outubro de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE **Cidades Lagoa da Confusão**. Disponível em: [http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=171190&idt\\_ema=92&search=tocantins|lagoa-da-confusao|censo-demografico-2010:-resultados-da-amostra-pessoas-com-deficiencia--&gt](http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=171190&idt_ema=92&search=tocantins|lagoa-da-confusao|censo-demografico-2010:-resultados-da-amostra-pessoas-com-deficiencia--&gt). Acesso em: 09 de Maio de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE **Cidades Lagoa da Confusão: Censo demográfico 2010, resultado da amostra de pessoas com deficiências**. Disponível em:

<<https://lagoadaconfusao.to.gov.br/index.php/cidade>>. Acesso em: 09 de Maio de 2019.

KAMIO, LSASSI, O.C. **INCLUSÃO SOCIAL NO TURISMO**. Revista Multidisciplinar da UNIESP. Saber Acadêmico- n 09.jun.2010/ISSN 1980-5950.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 6. Ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011.

LAKATOS, Eva Marina; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1987.

MATOS, Antonia Pricylla Lima. **Turismo e Acessibilidade: Um estudo no atendimento de pessoas com deficiência nos equipamentos de meios de hospedagem em Palmas - TO**. 2018. 98 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Palmas, 2018.

MENDES, B. e PAULA, N. **A Hospitalidade, o Turismo e a Inclusão Social para Cadeirantes, Turismo em Análise**, V.19, n.2, Agosto 2008, pp. 330-332; 334-335. Doc. PDF - Disponível em: <http://www.pesquisaemtransportes.net.br/turismoemanalise/index.php/turismoemanalise/article/viewFile/11/11>. Acesso em: 09 de Maio de 2019.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Cartilha Programa Turismo Acessível**. 1ª Edição. Brasília. 2014.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Marcos Conceituais de Turismo**. Brasília; Brasil: MTUR. 2016

SEBRAE. **Diagnóstico Turístico, Econômico, Ambiental e Social de Taquaruçu**. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/TO/Anexos/1%20Taquaru%C3%A7u%20-%20Diagnostico%20-%20Planejamento%20Estrat%C3%A9gico%20-%20Livreto.pdf>. Acesso em: 27 de Novembro de 2019.

SIMÕES, J. Falcato. **Acessibilidade – Um Direito de Cidadania**, In, **Autonomia e Acessibilidade: Fazer uma Cidade para Todos**, Encontro Internacional, Lisboa, 4 e 5 de dezembro de 2000, Centro de Reuniões da Fil, Parque das Nações. Câmara Municipal de Lisboa.

THEOBALD, William F. (Org.). **Turismo global**. Tradução: Anna Maria Capovilla,

Maria Cristina Guimarães Cupertino e João Ricardo Barros Penteado. 2. Ed. São Paulo: SENAC, 2002.

**APÊNDICE A: FORMULÁRIO DE ENTREVISTAS****ENTREVISTA A: CARACTERIZAÇÃO DA ACESSIBILIDADE NOS MEIOS DE  
HOSPEDAGEM E ATRATIVOS NATURAIS EM TAQUARUÇU**

Responda as perguntas abaixo:

Tipo de estabelecimento/ atrativo: \_\_\_\_\_

Função: \_\_\_\_\_

Porte (UHs): \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

**1. Este estabelecimento atende às pessoas com deficiência física?**

Sim  Não

**2. Se sim, à quais deficiências você provê acesso?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**3. O Sr. (a) Você conhece o CADASTUR?**

Sim  Não

**4. Se sim, este estabelecimento faz parte do cadastro?**

Sim  Não

**5. Você conhece o termo acessibilidade no turismo?**

Sim  Não

**6. Este equipamento faz algum tipo de divulgação nas redes sociais deste tipo de serviço?**

Sim  Não

**7. Quais as principais dificuldades encontradas para receber este tipo de cliente?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**8. Seu estabelecimento oferece formação em relação às questões de acessibilidade para a sua equipe?**

Sim  Não

**9. Coloque em ordem o grau de importância dos itens abaixo:**

a)  Banheiro acessível

- b)  Sinalização
- c)  Profissional qualificado para atender pessoas com deficiência física
- d)  Área de acesso e deslocamento interno

## ENTREVISTA B - IDENTIFICAÇÃO DAS ADAPTAÇÕES

**1. O que significa para você adaptações acessíveis?**

---

---

---

**2. O seu estabelecimento adota edifícios e outras instalações abertas ao público ou de uso público de sinalização em *braille* e em formatos de fácil leitura e compreensão?**

Sim  Não

**3. O seu estabelecimento oferece serviços de mediadores, incluindo guias, leitores e intérpretes profissionais da língua de sinais, para facilitar o acesso aos edifícios e outras instalações abertas ao público ou de uso público?**

Sim  Não

**4. As áreas de circulação estão sinalizadas com o Símbolo internacional de Acesso?**

Sim  Não

**5. O seu estabelecimento promove outras formas apropriadas de assistência e apoio a pessoas com deficiência, a fim de assegurar a essas pessoas o acesso a informações?**

Sim  Não

**6. O seu empreendimento promove o acesso de pessoas com deficiência a novos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, inclusive à Internet?**

Sim  Não

**7. O estabelecimento possui reserva de vagas no estacionamento para pessoas portadoras de deficiência, bem como sinalização com placas para**

**identificá-las?**

Sim  Não

**8. Todas as portas apresentam largura acessíveis para garantir o acesso das pessoas que utilizam cadeira de rodas?**

Sim  Não

**9. Os banheiros estão adaptados para atender às pessoas com deficiências físicas ?**

Sim  Não

**10. Os trajetos para as diversas áreas do estabelecimento estão livres de obstáculos (escadas) para o acesso das pessoas que utilizam cadeira de rodas?**

Sim  Não

**11. O estabelecimento possui rotas acessíveis, tais como, rampas, calçadas rebaixadas, corredores e pisos?**

Sim  Não

**12. O seu estabelecimento possui assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis?**

Sim  Não

### **QUESTIONÁRIO C - DIAGNÓSTICO DAS NECESSIDADES DO TURISTA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA.**

**1. Qual tipo de deficiência da qual é portador?**

- a)  Física
- b)  Visual
- c)  Mental
- d)  Auditiva
- e)  Múltipla

**2. Qual é o grau de sua deficiência?**

- a)  Total
- b)  Parcial

**3. Você costuma viajar no Tocantins?**

Sim  Não

**4. Quando você viaja no Tocantins, para quais destinos você costuma ir?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**5. Você acha que seus direitos à acessibilidade estão sendo respeitados quando viaja?**

Sim  Não

**6. Durante suas viagens, você já passou por algum constrangimento por chegar em um estabelecimento, e o mesmo não possuir acessibilidade para o seu tipo de deficiência?**

Sim  Não

**7. Você costuma ir à Taquaruçu?**

Sim  Não

**8. Onde você costuma ficar em Taquaruçu?**

a)  Pousadas

b)  Albergues

c)  Camping

d)  Casa de amigos/parentes

e)  Outros: \_\_\_\_\_

**9. Onde você costuma ir em Taquaruçu?**

a)  Bares e Restaurantes

b)  Feirinhas

c)  Trilhas

d)  Cachoeiras/Balneários

**10. Você se sente confortável e seguro nos atrativos, e meios de hospedagem que passou em Taquaruçu?**

Sim  Não

**11. Quando viaja, você procura saber antecipadamente sobre a acessibilidade do destino?**

Sim  Não

**12. Costuma viajar acompanhado?**

Sim  Não

**13. Você conhece as leis que garante os seus direitos?**

Sim  Não

**14. Qual sua sugestão para a melhoria da acessibilidade nos meios de hospedagem e atrativos naturais?**

---

---

## APÊNDICE B: FOTOS DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM E ATRATIVOS NATURAIS

### Pousada 1.



Banheiro com rampa  
**Fonte:** Patrícia Rodrigues



Quarto com acessibilidade  
**Fonte:** Patrícia Rodrigues

### Pousada 2.



Barras de apoio  
**Fonte:** Patrícia Rodrigues



Banheiro com acessibilidade  
**Fonte:** Patrícia Rodrigues



Rampa de acesso  
**Fonte:** Patrícia Rodrigues



Rampa de acesso  
**Fonte:** Patrícia Rodrigues

### Pousada 3.



Piscina sem acessibilidade  
**Fonte:** Patrícia Rodrigues



Entrada dos quartos sem acessibilidade  
**Fonte:** Patrícia Rodrigues

## Cachoeira 1.



Acesso à Cachoeira  
**Fonte:** Patrícia Rodrigues



Escada sem acessibilidade  
**Fonte:** Patrícia Rodrigues